

## TRAMAS CARTOGRÁFICAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A TRAJETÓRIA DO UNILASALLE

Doris Helena De Souza<sup>1</sup>  
Gilberto Ferreira Da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que envolveu um processo de auto-avaliação realizado no Centro Universitário La Salle (UNILASALLE-Canoas/RS), a partir de um projeto institucional desenvolvido desde 1995. O corpus de análise abrange a auto-avaliação realizada no ano de 2003 na dimensão do ensino em que os segmentos avaliadores foram professores/as e alunos/as. A estrutura organizativa deste texto envolve uma *primeira parte* onde é feita uma introdução da temática da pesquisa, uma breve retrospectiva do histórico do processo de auto-avaliação da instituição pesquisada desde 1995, ano da implantação do projeto de avaliação institucional, denominado *Avaliando o La Salle: em busca de novos caminhos*. A *segunda parte* apresenta o caminho metodológico da pesquisa e os pressupostos teórico-práticos que nortearam essa trajetória. A *terceira parte* apresenta a análise dos dados capturados junto aos segmentos avaliadores do processo. A *quarta e última parte* do trabalho envolve uma reflexão no sentido de organizar algumas conclusões provisórias a respeito da investigação realizada.

### Introdução

As políticas de educação para o ensino superior, desencadeadas pelo Ministério de Educação nos últimos anos, têm apontado desafios na dimensão do acompanhamento da qualidade do ensino oferecido. Entre estes desafios, os processos de avaliação institucional assumem fundamental importância, na medida em que dão visibilidade através do levantamento de dados e informações, permitindo cartografar e conhecer de forma minuciosa e pontual as aspirações daqueles que fazem a educação e se beneficiam diretamente dela. Por outro lado, as práticas avaliativas têm assumido, cada vez mais, o papel de referência para se repensar as prioridades e investimentos a serem feitos em cada uma das instituições que realizam, sistematicamente, esses processos.

O Unilasalle/Canoas vem, historicamente, consolidando sua prática de avaliação interna, aperfeiçoando suas estratégias e instrumentos, buscando construir caminhos para a socialização das informações documentadas. O acervo referente a avaliação institucional representa, por um lado, o acúmulo da experiência e das efetivas transformações geradas, com a intenção de superar as lacunas e fragilidades detectadas pelo processo avaliativo e, por outro lado, permite visualizar e localizar as potencialidades institucionais nas dimensões do ensino e da infra-estrutura.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora do Unilasalle/Canoas/RS. Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação Institucional

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor do Unilasalle/Canoas/RS. Pesquisador e Membro da Comissão Própria de Avaliação Institucional.

Inicialmente o motor propulsor da Avaliação Institucional do Unilasalle centrava-se, quase que exclusivamente, no acompanhamento dos processos ligados ao ensino, contemplando, principalmente aspectos pedagógicos. Nos dois últimos anos esse cenário vem se desdobrando em outras dimensões que configuram o conjunto da comunidade acadêmica e que em maior ou menor grau, constituem a qualidade dos serviços oferecidos e do ensino almejado. Entram nesse processo a dimensão técnico-administrativo e a avaliação dos cursos de Pós Graduação.

A cada etapa do processo ficam questionamentos e interrogações e vai se tornando claro que o papel da avaliação na gestão do ensino superior assume um caráter dialético e de movimento, em que *produto* e *produtor* se perscrutam na tentativa de construir processos mais efetivos e eficazes. Conforme assinala Marcovitch (1998:152) a “avaliação é útil quando é um processo de retroalimentação, um instrumento de aprendizagem. Ajuda a instituição a evitar erros e fazer o melhor no próximo ciclo de planejamento”.

Desta forma este trabalho procura evidenciar informações do processo avaliativo desencadeado durante o ano de 2003.

## 1. Retrospectiva Histórica do Processo de Auto-Avaliação da Instituição

Desde que iniciou sua trajetória, em 1908, o La Salle vem desempenhando um papel importante junto à comunidade local e regional, comprometendo-se com a formação de educadores/as e profissionais técnico-administrativos/as qualificados/as e competentes.

Neste contexto, integrou até 2002, junto com outras instituições de ensino superior, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras/PAIUB, seguindo as orientações da Secretaria de Educação Superior/SESU, para a elaboração e desenvolvimento de seu projeto de Avaliação Institucional. Em 1995 houve a elaboração do primeiro projeto de implantação da avaliação interna intitulado *Avaliando o La Salle: em busca de novos caminhos*. Em 1996 foram realizadas a captura dos dados, a tabulação e análise dos mesmos não acontecendo a etapa de divulgação dos resultados e tomada de decisões. Em 1997 e 1998 o projeto foi interrompido não acontecendo a avaliação interna, por motivos de reestruturação administrativa e pedagógica na instituição.

Em 1999 o processo de avaliação interna foi retomado a partir da recuperação do processo anterior e houve um intenso movimento de sensibilização junto à comunidade acadêmica, a fim de resgatar o caráter pedagógico da avaliação. A partir deste ano, a avaliação institucional passou a fazer parte das metas e estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) sendo, também, um dos critérios fundamentais utilizados pelo MEC para o credenciamento e re-credenciamento das instituições de ensino superior e o reconhecimento de seus cursos.

A partir de 2000 o processo passou a ocorrer anualmente nas dimensões do ensino e infra-estrutura e a partir de 2002 foi incorporada ao processo, a dimensão técnico-administrativa e o programa de pós-graduação *latu senso*.

Em 2003 encerra-se este ciclo de cinco anos, coincidentemente no mesmo período em que é lançado pelo Governo Federal a proposta de um novo sistema para a avaliação do ensino superior no Brasil – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). E, é justamente o processo de avaliação interna de 2003 o recorte que faz parte do corpus de análise deste trabalho.



## 2. Pressupostos Metodológico

O trabalho de auto-avaliação institucional alia duas abordagens metodológicas: uma compreende a avaliação interna e envolve aspectos qualitativos, a outra envolve aspectos quantitativos da realidade examinada. A dimensão qualitativa é concebida como retrospectiva crítica do trabalho realizado pela instituição, com a participação de professores/as, alunos/as e funcionários/as. Na dimensão quantitativa os dados, de forma adicional, permitem reconhecer diferenças, valorizar aspectos específicos, analisar e explicar fatos, enfim propiciar sentido acadêmico e pedagógico ao processo de auto-avaliação.

As etapas que compõem esse movimento aglutinam-se da seguinte maneira:

### Etapa 1

- Estruturação das equipes de trabalho a partir dos segmentos envolvidos diretamente no processo (alunos/as e professores/as).
- Elaboração, discussão e formatação dos instrumentos de coleta de dados

### Etapa 2

- Estratégias de sensibilização
- Reuniões com grupos dos segmentos envolvidos (representantes dos estudantes e professores).
- Esclarecimentos referentes ao processo de Avaliação Institucional.

### Etapa 3

- Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

### Etapa 4

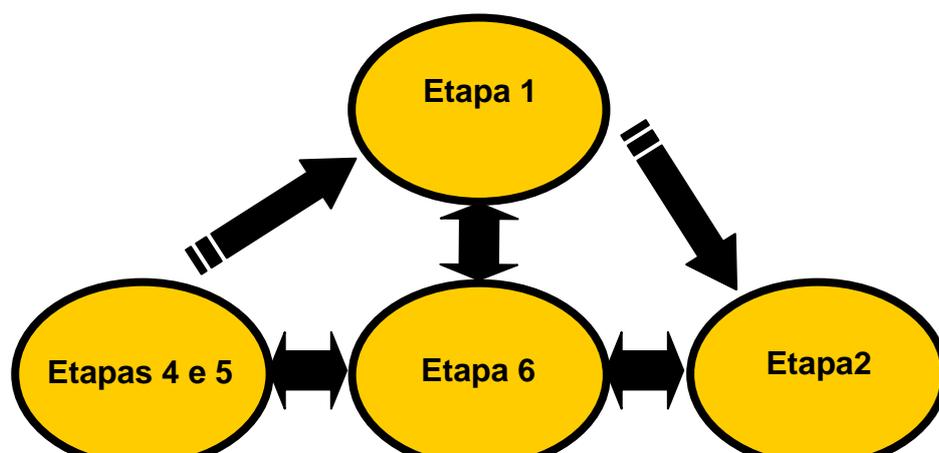
- Formatação da base de dados
- Organização da base de dados
- Elaboração das tabelas e gráficos

### Etapa 5

- Análise e divulgação dos resultados
- Divulgação preliminar dos dados

### Etapa 6

- Confeção dos relatórios finais
- Elaboração e organização dos relatórios
- Sistematização e formatação dos procedimentos adotados em cada segmento da instituição diretamente vinculados aos processo de AI
- Publicação e socialização do processo





## IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



A inspiração teórico-metodológica para a realização desse processo de pesquisa institucional, com vistas a desencadear o acúmulo de informações sobre o andamento dos trabalhos e da viabilização da ação institucional, tem na *pesquisa-ação* o seu ponto de apoio. Cabe destacar que não se pretende fazer a defesa incondicional desse referencial, porém, observa-se a partir das experiências realizadas na instituição, que os caminhos percorridos nos aproximam dessa abordagem.

Nesse aspecto, a concepção adotada de *pesquisa-ação* ultrapassa a compreensão primeira de que essa seria um mero prolongamento da pesquisa tradicional clássica, desenvolvida nas ciências sociais, conforme aponta BARBIER (2002). Essa abordagem indica uma possibilidade de ruptura epistemológica na forma linear de produzir conhecimento. Apontamos algumas razões que demonstram essa possibilidade real de ruptura.

Em primeiro lugar, porque a *pesquisa-ação* define-se “em relação com a complexidade da vida humana, tomada em sua totalidade dinâmica, e não mais se justifica diante da relação do desconhecido que lhe revela a finitude de toda a existência” (BARBIER, 2002:18).

Em segundo lugar, no que diz respeito ao pesquisador, a *pesquisa-ação* desloca-o de seu lugar clássico, fixo, para um lugar epistemológico flexível, fluido, em que se “articulam constantemente a implicação e o distanciamento, a afetividade e a racionalidade, o simbólico e o imaginário, a mediação e o desafio, a autoformação e a heteroformação, a ciência e a arte” (BARBIER, 2002: 18).

Esse deslocamento, que julgamos ser necessário, permite maior fluidez das informações e análises, possibilitando que o pesquisador possa transitar por diferentes lugares epistemológicos e, a partir desse movimento permanente, construa outras/novas interações.

A aproximação dessa vertente teórico-metodológico para o contexto da prática da avaliação institucional no Unilasalle responde desde o lugar que ocupamos no processo de vivência da cartografia que nos propomos realizar. Conforme destaca BARBIER (2002:19), a *pesquisa-ação* carrega na sua essência a perspectiva da formação pedagógica que visa ao “desenvolvimento do potencial humano” em toda a sua complexidade.

Nesse marco teórico da *pesquisa-ação*, insere-se a vertente de origem francesa que potencializa essa abordagem metodológica para o campo institucional, que, sintetizada por Glória Pérez Serrano “tem por finalidade obter um conhecimento mais lúcido e rigoroso da práxis do grupo para que este se conheça melhor e possa atuar com maior precisão na realidade” (1994:141).

O que se objetiva com o processo permanente de AI no Unilasalle segue essa tendência, ou seja, procura, no trabalho de levantamento de informações com os diversos segmentos da instituição, localizar os pontos frágeis, criando estratégias de ação que

minimizem ou, até mesmo, os erradiquem. Esse movimento pode ser efetivado através do aperfeiçoamento dos serviços, produtos e ações individuais e coletivas. A erradicação dos problemas detectados pelo processo de AI se desdobram em estratégias que os setores e segmentos envolvidos diretamente no processo constroem em seus coletivos. Esse aspecto da pesquisa em avaliação institucional complementa a perspectiva de um trabalho em *feed back*, ou seja, num *continuum*.

Outro aspecto que compõe esse campo teórico-metodológico diz respeito às dimensões participativa e colaborativa. Essas dimensões são compreendidas no processo de AI como fundamentais, em que a adesão dos corpos docente e discente é voluntária. Esse movimento que engloba a etapa de sensibilização tem por objetivo esclarecer a respeito da importância da participação de todos os componentes da comunidade acadêmica no processo de AI, a fim de que seja garantida a qualidade das informações obtidas e, dessa forma, respeitada a fidedignidade das mesmas.

PÉREZ SERRANO define a dimensão participativa da pesquisa-ação como “um processo sistemático que leva adiante uma determinada comunidade para chegar a um conhecimento mais profundo de seus problemas e tratar de solucioná-los, buscando envolver toda a comunidade no processo” (1994:152).

Quanto à dimensão colaborativa, envolve a construção dos instrumentos, a definição dos objetivos centrais de cada momento do processo de avaliação, ou seja: “Trabalham juntos no planejamento, implementação e na análise da investigação que se desenvolve para resolver problemas imediatos e práticos dividindo a responsabilidade na tomada de decisões e na realização das tarefas de investigação” (PÉREZ SERRANO, 1994:155).

Dessa forma é que estamos trabalhando na perspectiva da pesquisa-ação como uma possibilidade metodológica para o aperfeiçoamento do processo de avaliação interna do Unilasalle em suas diferentes dimensões.

### 3. Corpus de Análise

#### 3.1. Pressupostos teórico-práticos que nortearam essa trajetória.

O processo de Avaliação Institucional do Unilasalle, apresenta dois conceitos base que norteiam o entendimento do próprio projeto avaliativo, ou seja, o conceito de avaliação e de qualidade. A avaliação é aqui entendida como um processo de conhecimento *...alicerçada em uma racionalidade emancipatória, libertadora dos sujeitos e das instituições...* (Cadernos La Salle: Avaliação Institucional, p. 7 ) em que o ato de avaliar não está, de forma alguma, associado a punição ou premiação.

As diretrizes do Projeto de Avaliação Institucional do Unilasalle, com base nesta visão de avaliação como emancipação, sistematizam o ato avaliativo como parte integrante do cotidiano da instituição. Busca, portanto, construir coletivamente este conceito na realidade da comunidade, tanto nos procedimentos, como na utilização dos resultados obtidos.

A função do ato avaliativo deve ser pedagógica, pois precisa oferecer à comunidade acadêmica a possibilidade de conhecer e questionar a realidade educacional apontando para novas ações e novas atitudes.

Outro conceito fundamental para o processo de Avaliação Institucional é o de *qualidade*. O termo qualidade necessita ser entendido na sua especificidade histórica e na sua ligação com o social devendo estar centrado nas necessidades reais de mudança e aprimoramento do projeto educativo que forem apontadas ao longo do processo avaliativo.

É um processo que pretende ser propositivo sem ser dogmático nas conclusões, ser investigatório sem ser punitivo, ser questionador sem perder a identidade da Instituição, ser participativo sem apresentar imposição ou desviar para a demagogia legitimatória. A opção feita para desenvolvê-lo pauta-se na perspectiva acadêmico-crítica, onde a *competência* refere-se à capacidade e habilidade de *contribuir para ultrapassar as demandas imediatas do mercado de trabalho e desenvolver a capacidade do pensamento crítico e da produção de conhecimentos úteis e desvinculados dos controles burocráticos e do poder* (Cardoso, 1997) a fim de que os sujeitos egressos desta instituição de ensino superior sejam capazes de agir competente e criticamente, na sociedade, tendo os princípios e a missão lassalistas como base de sua formação pessoal e profissional.

Avaliar é um processo constante e faz parte de um movimento contínuo e sistemático que vê no diálogo uma possibilidade de emancipação e conscientização das pessoas. Nesse sentido se coloca como referência alguns princípios propostos pela Universidade de Brasília: *legitimidade, participação, integração, não-punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização*.

Através deles se resgata e ao mesmo tempo se dá continuidade à história da instituição, traçando o seu perfil, tendo clareza a respeito do papel que esta vem desempenhando historicamente na comunidade e na sociedade local e global levando em consideração os avanços sociais, culturais, econômicos, científicos e tecnológicos ocorridos para verificar e (re)definir se é realmente isso que a comunidade acadêmica e a comunidade de modo geral esperam desta instituição.

Alguns princípios e idéias são apontados nos artigos 83–87 do projeto da ANDES<sup>3</sup> para a Lei 9394/96 entre os quais destacam-se alguns como referência para o processo de Avaliação Institucional do Unilasalle.

- Os processos de avaliação interna e externa serão democráticos, legítimos e transparentes.
- O processo de avaliação interna deve ser entendido como uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada, construída na discussão pública e democrática do trabalho realizado pela instituição, (...) como instrumento de controle social da atividade do estado na esfera da educação, como uma ação geradora da construção de um projeto de desenvolvimento acadêmico e científico, ... .
- O processo de avaliação do trabalho institucional e acadêmico deve ser responsabilidade das instâncias em que é realizado e seu caráter deve ser público, democrático e pluralista no que diz respeito a idéias e concepções.
- O processo de avaliação do trabalho acadêmico de cada docente terá como objetivo o estímulo ao aprimoramento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e a compreensão de sua articulação com o projeto global da unidade acadêmica e da instituição.

A avaliação, nesta perspectiva, é um processo constitutivo dos momentos de formação da instituição, pois ela é contínua, processual, interativa e global, não se esgotando em aspectos ou tempos determinados.

Segundo o raciocínio de Dias Sobrinho(1997), a avaliação pode ser compreendida a partir de dois pressupostos, em que o primeiro corresponde aos processos aparentemente fragmentados e episódicos, mas que ganham sentido quando inseridos intencionalmente nos tempos dos processos educativos. O segundo, refere-se aos procedimentos (medidas,

<sup>3</sup> Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior.

quantificações, análises,...) que passam a exigir um olhar agregador no conjunto da instituição, traduzindo-se em (re)significações.

O mais importante não é a verificação de um estado ou de um produto, mas muito mais importante que qualquer outra coisa são os processos. As trajetórias, as relações que se estabelecem no decorrer do processo e o Centro Universitário La Salle está construindo seu processo levando em conta a sua realidade histórica e as relações que se transversalizam nela.

Assim, a Avaliação Institucional não é um processo meramente técnico, possível de acontecer sem conflitos, muito pelo contrário, é um processo que envolve uma transformação profunda na maneira de entender o verdadeiro papel das universidades brasileiras e suas relações com o contexto social, político, econômico e cultural em que vivemos assim como a compreensão do acelerado processo de revolução tecnológica pelo qual passa a humanidade nesta entrada para o novo milênio.

### 3.2. Análise dos Dados

Na dimensão ensino destaca-se as informações ligadas aos aspectos pedagógicos e acadêmicos, assim como alguns aspectos que estabelecem o perfil institucional dos/as alunos/as, tais como: faixa etária, sexo, distribuição dos alunos por semestre e concentração do corpo discente por cursos. No momento da captura dos dados a instituição somava 28 cursos de graduação e 14 de especialização, além de um curso seqüencial - Geoprocessamento.

A partir da análise dos dados observou-se que a concentração dos/as alunos/sa pela faixa etária se dá entre 20 e 25 anos, ou seja, 31%, seguido pela faixa de alunos que têm até 20 anos. Em relação ao indicador sexo, o maior percentual de concentração foi de 52% para o sexo feminino e 42% para o sexo masculino. Houve ainda um percentual de 6% que não respondeu a essa questão. Comparando com os resultados de 2002 foi possível observar que em 2003 houve um aumento de 2% de estudantes do universo feminino.

Os cursos com maior concentração de estudantes foram: Administração – Comércio Exterior, Ciências da Computação e Pedagogia. No que diz respeito à média atribuída aos cursos observou-se que em 2003, em nenhum deles a média foi inferior a 4 (quatro). Desse universo, os cursos que mais se destacaram foram: Matemática, Letras, Filosofia, Ciências (curso em extinção) Ciências Econômicas e História. Quanto à distribuição do público discente por cursos tivemos o seguinte resultado: Administração–Comércio Exterior (Diurno e Noturno) com 12,6%, Ciências da Computação (Diurno e Noturno) com 11,8% e Pedagogia com 10,1%. Estes cursos são oferecidos há mais de cinco anos pela instituição.

Em relação aos cursos disponibilizados recentemente, encontra-se em crescimento ascendente os de Direito (Diurno e Noturno) com 9,6% e Educação Física com 9,2%. O semestre que congrega o maior número de alunos/as matriculados é o primeiro. Em relação ao segundo e terceiro semestres, ao compararmos os resultados, percebemos que as variações foram poucas, ou seja, 16,1% e 15,8%.

A relação de procedimentos adotados originou-se de um movimento desencadeado junto aos coordenadores de curso, de setores, pró-reitorias e reitoria no sentido que interagissem com os resultados obtidos na avaliação, a fim de que refletissem com seus pares e, coletivamente, definissem metas e ações para potencializar os aspectos avaliados positivamente, redimensionando os negativos. Embora fosse possível elencar os procedimentos por curso, a opção por não fazê-lo deu-se no sentido de preservar a não identificação dos mesmos. Para tanto, os procedimentos foram organizados num único e

amplo conjunto que, posteriormente, compuseram o relatório final que foi divulgado a toda a comunidade acadêmica.

Destaca-se na dimensão do ensino, que no primeiro semestre de 2003 foram disponibilizadas um total de 923 disciplinas em todos os cursos. Desse universo, 865 foram avaliadas pelos/as alunos/as e 841 foram avaliadas pelos/as professores/as, conforme se pode verificar na **Tabela 1**.

Vale destacar ainda, a título de retomada do já expresso na metodologia e no corpus de análise que os instrumentos de coleta de dados foram auto-aplicáveis e foram respondidos por alunos/as que estiveram presentes às disciplinas ministradas nos respectivos dias da semana. Da mesma forma ocorreu com os/as professores/as das referidas disciplinas.

**Tabela 1.** Aspectos Gerais

	<b>Oferecidas</b>	<b>Avaliadas – Alunos</b>	<b>Avaliadas – Professores</b>
Disciplinas	923	865	841

Cinco dimensões analíticas compuseram a avaliação das disciplinas por parte dos/as alunos/as e professores/as, as quais foram agrupadas a partir da média de seus indicadores: 1) MEPLAN – Média da dimensão Planejamento das Atividades de Ensino; 2) METRAB – Média da dimensão Trabalho em Sala de Aula; 3) MEATITU – Média da dimensão Atitudes e Comportamentos; 4) MEAVAL – Média da dimensão Avaliação do Ensino e Aprendizagem; 5) MEAUTO – Média da dimensão Auto-Avaliação por parte dos/as Alunos/as e Avaliação dos/as Alunos/as por parte dos/as Professores/as.

Inicialmente apresentamos os dados dos/as **alunos/as** em que estão explicitados os valores médios atribuídos por este segmento, tendo em vista seu nível de satisfação em relação as diferentes disciplinas que compõem o curso e ao seu nível pessoal de satisfação em relação ao seu próprio desempenho.

Posteriormente seguem os dados que se referem aos **professores/as**, onde se explicitam os valores médios atribuídos por este segmento, tendo em vista seu nível de satisfação em relação ao trabalho que desenvolvem nas disciplinas que lecionam no curso e ao seu nível de satisfação em relação aos seus alunos/as.

### 3.2.1. Avaliação do corpo discente

Observa-se através dos resultados apresentados que as médias atribuídas pelos/as aluno/as, no conjunto dos cursos, ficou situada entre o intervalo **4,1** e **4,2** para as dimensões avaliadas. Através desse resultado percebe-se que o segmento dos/as alunos/as mostrou-se satisfeito em relação aos cursos, no que se refere ao conjunto de indicadores que compõem a dimensão pedagógica.

A seguir são apresentados os desdobramentos dos dados em cada uma das cinco dimensões, em que é possível visualizar os resultados obtidos em cada um dos indicadores que compõe cada uma delas: Planejamento das Atividades de Ensino; Trabalho em Sala de Aula; Atitudes e Comportamentos; Avaliação do Ensino e Aprendizagem e Auto-Avaliação.

A dimensão 1 (Planejamento das Atividades de Ensino) foi composta por quatro indicadores para este segmento: discussão da proposta de trabalho da disciplina pelo/a professor/a; esclarecimento sobre o significado e a importância da disciplina para o curso;



indicação de bibliografia atualizada para o desenvolvimento da disciplina e atualização do programa da disciplina. A média dos quatro indicadores ficou entre o intervalo **4,0** e **4,1** demonstrando que os/as alunos/as estão satisfeitos.

A dimensão 2 (Trabalho de Sala de Aula) é composta por sete indicadores: evidência de domínio do conteúdo a ser desenvolvido; uso de linguagem acessível; diversificação da metodologia do trabalho em sala de aula; clareza nas orientações dos trabalhos solicitados; adoção de metodologias que integram teoria e prática; estímulo a questionamentos e estímulo à leitura de materiais complementares. As médias dos sete indicadores encontram-se situadas entre o intervalo **3,8** e **4,4** o que demonstra que este segmento está satisfeito em relação ao itens avaliados.

A dimensão 3 (Atitudes e Comportamento) é composta por cinco indicadores: motivação do professor em aula; relacionamento professor e alunos; abordagem de questões éticas referentes à futura profissão dos alunos; pontualidade no início e término das aulas; manutenção do ritmo das aulas. É possível perceber que as médias dos/as alunos/as nos indicadores desta dimensão variam entre **4,0** e **4,4** o que indica a satisfação deste segmento em relação a esta dimensão.

A dimensão 4 (Avaliação Ensino Aprendizagem), diferentemente das anteriores, é composta por apenas dois indicadores: clareza no estabelecimento dos critérios de avaliação e proposição de práticas avaliativas onde a reflexão prevaleça à memorização. As médias dos/as alunos/as ficaram entre o intervalo de **4,10** e **4,17**, o que demonstra que estes se encontram satisfeitos em relação a dimensão avaliada.

A dimensão 5 (Auto-Avaliação) apresenta uma peculiaridade, já que para o segmento dos/as alunos/as se refere à avaliação que eles fazem de si próprios. Esses indicadores são em número de oito: pontualidade no início e término das aulas; participação nos trabalhos programados durante o semestre; participação no Movimento Estudantil; participação em debates e pronunciamentos dos colegas e professor; leituras referentes à disciplina; realização de leituras complementares; comprometimento e participação nos trabalhos em grupo e participação em atividades e eventos extra-classe relacionados à sua área de formação.

Os/as alunos/as obtiveram médias que variaram entre o intervalo de **3,6** e **4,4**, indicando que em relação a esta dimensão eles/as estão mais ou menos satisfeitos e satisfeitos.

### **3.2.2. Avaliação do corpo docente**

Quanto aos professores/as, se explicitam os valores médios atribuídos por eles/as, tendo em vista seu nível de satisfação em relação ao trabalho que desenvolvem nas disciplinas que lecionam no curso. Também explicitam o grau de satisfação em relação aos seus alunos/as.

Observa-se que em relação ao conjunto do curso, as médias ficaram situadas entre **3,9** e **4,5**, demonstrando que os/as professores/as estão satisfeitos em relação ao curso, no que se refere ao conjunto de indicadores que compõem a dimensão pedagógica.

A dimensão 1, Planejamento, foi composta por três indicadores: proposta de trabalho da disciplina; esclarecimento sobre o significado e a importância da disciplina para o curso e atualização da bibliografia utilizada para o desenvolvimento da disciplina. A média dos/as professores/as ficou entre **4,3** e **4,6** demonstrando que eles/as estão de satisfeitos a plenamente satisfeitos em relação a esta dimensão.

A dimensão 2, Trabalho de Sala de Aula, é composta por oito indicadores: uso de linguagem acessível; diversificação da metodologia do trabalho em sala de aula; clareza nas



orientações dos trabalhos solicitados; adoção de metodologias que integram teoria e prática; estímulo a questionamentos; estímulo à leitura de materiais complementares; estímulo ao uso do Laboratório de Informática e disponibilidade dos Laboratórios de Informática nas aulas.

A ampliação no número dos indicadores nesta dimensão deve-se ao fato desta, envolver aspectos referentes à dinâmica do trabalho da sala de aula e suas interfaces com as propostas pedagógicas e didáticas planejadas e desenvolvidas pelos/as professores/as.

Do conjunto desses oito indicadores, para este segmento, seis encontram-se situados no intervalo de **4** e **4,5**, o que demonstra que os/as professores/as estão satisfeitos em relação aos itens avaliados. No entanto, destacam-se dois indicadores que fogem das médias obtidas na grande parte do processo avaliativo. O primeiro deles diz respeito ao estímulo para a utilização dos laboratórios de informática, que obteve a média **2,2** e, o segundo, refere-se à disponibilidade encontrada pelos professores para seu uso que obteve a média **1,7**. Nestes dois últimos indicadores ganha visibilidade de um lado, um processo de auto-crítica dos próprios docentes e, no segundo, a crítica com relação à infra-estrutura da instituição para o desenvolvimento do trabalho docente com mais qualidade e que responda aos anseios dos educadores.

A dimensão 3, Atitudes e Comportamento, é composta por seis os indicadores: motivação do professor em aula; relacionamento professor e alunos; abordagem de questões éticas referentes à futura profissão dos alunos; pontualidade no início e término das aulas; manutenção do ritmo das aulas e disponibilidade em sua carga horária para atendimento individual do aluno. Percebe-se que as médias dos/as professores/as apresentam uma elevação no nível de satisfação deste segmento em relação a avaliação feita pelos/as alunos/as na mesma dimensão avaliada, ficando entre **3,5** e **4,7**.

A dimensão 4 (Avaliação Ensino Aprendizagem), diferentemente das anteriores, é composta por apenas dois indicadores: clareza no estabelecimento dos critérios de avaliação e proposição de práticas avaliativas onde a reflexão prevaleça à memorização. As médias do segmento professores/as ficaram entre **4,4** a **4,5**.

A dimensão 5 (Auto-Avaliação) se refere à avaliação que os/as professores/as fazem de seus alunos/as a partir de seis indicadores que são: pontualidade no início e término das aulas; participação nos trabalhos programados durante o semestre; interesse em atendimento individual fora da sala de aula; participação nos debates desenvolvidos na disciplina; realização de leituras referentes à disciplina; realização de outras leituras complementares à disposição. As médias ficaram entre **3,2** e **4,1** demonstrando que este segmento tem o mesmo nível de satisfação que os/as alunos/as.

#### **4. Considerações (provisórias)**

Algumas considerações iniciais são possíveis de serem apontadas ao final deste trabalho. A primeira delas diz respeito ao fato de que se percebe uma equivalência de uma forma geral entre as médias obtidas junto aos dois segmentos avaliadores, tanto alunos quanto professores. Encontra-se uma semelhança na percepção destes dois segmentos, concentrando-se na média 4. O que, segundo nossa avaliação, é plenamente satisfatória, considerando que o processo instituído na instituição desde 1995, vem consolidando uma cultura institucional, onde os pressupostos da avaliação ganham uma visibilidade maior pela sua positividade. Isso não significa que as críticas e sugestões apontando para as fragilidades institucionais não sejam relevantes e que não existam, no entanto, no quadro geral de avaliação acabam

ganhando uma dimensão que estimula a consolidação das estratégias de envolvimento da comunidade acadêmica no processo de gestão universitária.

Uma outra constatação refere-se ao fato de que percebe-se por parte, principalmente, do corpo discente, uma compreensão e adesão maior na participação do processo de avaliação, não somente na dimensão ensino, mas também em outras dimensões avaliadas na instituição, como são os casos da infra-estrutura e dos serviços prestados pelas pró-reitorias.

Fica claro que a trajetória de um projeto institucional de auto-avaliação exige tempo, investimento e, principalmente, decisão clara e potente, por parte de quem assume a gestão acadêmica e almeja o aperfeiçoamento de seu projeto de universidade. Esse é um movimento que acontece de dentro para fora. Um caminho sem volta, se assumido na sua totalidade e com todos os percalços vividos durante seu processo de implementação. Acertos e desacertos compõem essa trajetória.

### Referências Bibliográficas

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002. (Tradução: Lucie Didio).
- BRASIL. Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação – Governo Federal - **LEI 10861** – 15/04/2004 – SINAES.
- BRASIL. Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e Desporto- **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**– PAIUB/MEC/SESU.
- Cadernos La Salle – **Avaliação Institucional** – Edições CELES - Canoas: CELES, 1996.
- CARDOSO, Newton. **Avaliação Institucional e o cenário universitário brasileiro**. Campinas, 1997 – Autores Associados.
- MARCOVITCH, Jacques. **Universidade Impossível** – SP: Futura, 2ª ed., 1998.
- SERRANO, Glória Perez. **Investigación cualitativa. Retos e Interrogantes**. I Métodos. Madrid: La Muralla, 1994.
- SOBRINHO, José Dias. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**. Ano 2 – nº 4 6 – Dezembro de 1997.